

E O VENTO LEVOU

Sol, praia, férias e amigos... O que mais algumas adolescentes na formatura da 8ª série querem da vida?! Ahhh! Faltou algo para que tudo ficasse perfeito. Sabe aquele filme clichê onde o casal de namorados completamente apaixonados caminha suavemente pela praia em que há um pôr-do-sol perfeito em contraste com o mar límpido e brilhante formando aquela imagem que parece uma pintura? Pois bem, as meninas já estavam lá. Não se pode dizer que meninos não havia, pois a menos que o colégio fosse de freiras, também teriam meninos se formando e com certeza curtindo a tão sonhada viagem de formatura pra praia. E não qualquer praia. Fortaleza. Onde estaria o problema então? Ahh sim. Não serve qualquer menino.

Meninas na adolescência vivem em busca de seu príncipe encantado. Umas mais atiradas, outras, porém mais tímidas; umas mais racionais e outras puramente românticas e sentimentais. Cada uma a sua maneira sonha com aquele momento em que vai conhecer o cara e dizer: “É este! Finalmente encontrei o homem da minha vida”. Dentre muitas coisas, sonhamos e planejamos momentos só nossos com nossos “amores eternos”. E com tudo isso, voltemos ao ponto de partida. Lembra-se da viagem de formatura e do filme clichê com o casal apaixonado caminhado suavemente pela praia? Então, férias em Fortaleza só com os amigos é um sonho pra quase qualquer jovem, e para mim, não seria diferente. Festas, baladas, curtidão, azaração, mas... eis que quando você está em uma praia paradisíaca, você se lembra do seu príncipe que ficou na sua cidade te esperando e que por isso você vai comemorar seu aniversário de um mês namoro longe dele ao invés de vocês protagonizarem o filme que todo mundo já sabe qual é. Triste isso? Muito. Mas nada que acabe com sua viagem. Lógico. Afinal, pra que temos amigas? E sempre há aquelas que estão sem um par, curtindo a liberdade e se pensarem em filme, seria apenas nos “pastelões”. Essas amigas fazem de tudo pra que você curta cada momento, mesmo sabendo que durante a caminhada no pôr-do-sol em uma praia maravilhosamente romântica você as trocava por apenas uma pessoa. Ele.

Mas sabe o que ajuda? Saber que você não é a única. E nesse caso eu sabia que não era a única mesmo. Pense no filme “Os Três Mosqueteiros”. Não eram três, mas sim quatro. Nós também. Mas não estávamos todas na mesma situação. Eu, a Fabi e a Alicinha estávamos namorando. Apenas a Renatinha não. Embora em grupo tudo seja festa e zoação, nós três assistíamos ao filme do casal na praia em cada pôr-do-sol que víamos. Sabe a coincidência maior? Começamos a namorar no mesmo dia, na mesma festa. Portanto, comemoraríamos o aniversário de namoro juntas. E todas sem o respectivo namorado.

O dia chegou. Agimos normalmente o dia todo. Quase nos esquecíamos do dia em que estávamos. Mas eis que ele chega. Quem? O pôr-do-sol em uma praia terrivelmente romântica como a cena do filme no qual pensamos todas as tardes. Não havia muito que fazer. Ou será que havia? Bom, nada que realizasse o sonho da cena do filme, com certeza. Mas que tal trocar um sonho por outro? Sim, apenas deixamos a imaginação remediar uma situação. Se estamos sem os respectivos príncipes, vamos ao menos ter o castelo. Castelo de areia. Que criança nunca brincou de construir castelo de areia? Claro que não com aquele

propósito de aproveitar o pôr-do-sol romântico brincando com suas amigas para tentar comemorar seu aniversário de um mês de namoro longe do seu príncipe.

Quando terminamos o castelo, percebemos que faltava algo. Do mesmo modo que nos faltava o príncipe na tarde em uma praia romântica igual à cena do filme clichê. Pronto. A marca que faltava. Já que não havia príncipe ali, ao menos a marca de que eles existem precisava ter. O coração. Símbolo antigo que representa o amor. Desenhamo-los na areia, cercados pelos muros do castelo e assim, protegidos. Mas não eram quaisquer corações. Eram os nossos. Corações que já tinham dono. Corações apaixonados. Cada um com a inicial do nome de sua dona e de seu amado. O primeiro era Alicinha e Jorginho, um casal curioso. O segundo era Fabi e Zeca, um casal “derretido”. Finalmente Eu (Pillar) e Plínio, um casal discreto. Antes de irmos embora da praia, tirei uma foto para guardar de recordação. Afinal, um castelo e um texto escritos na areia não duraram muito tempo. Frase muito sábia essa.

Pronto. Tínhamos nosso próprio filme onde nós fomos as criadoras, diretoras e protagonistas. Só ainda não tinha título, mas isso não importava, pois o que valia era o conteúdo. Nada mais de pensar em filmes clichês. Nossa própria história estava escrita. Ops, estava escrita sim, mas onde? Na areia. Como eu disse anteriormente, um castelo e um texto escritos na areia não duram muito. Talvez tenha sido esse o nosso maior erro. Assim como o castelo e os corações se vão, vão com eles o namoro. Um a um. Sabe o que é mais incrível? Na mesma ordem em que foram escritos. Primeiro Alicinha e Jorginho, seguidos de Fabi e Zeca e depois Plínio e eu. Deprimente, não acha? Mas o mais irônico é que voltamos a algo clichê. O filme inovador, que já estava pronto e que fora feito por nós mesmas, ganhou um título coincidentemente clichê: “E o vento levou”.

Pillar Costa
2007